Acervo ISA

LUX JORNAL | A GAZETA VITORIA-ES | 213 | * 1 JUL 1998

4468 297

Índios resgatam cultura com educação

LINHARES (Sucursal) – Índio educa índio. Partindo deste princípio, quarenta índios das aldeias Tupiniquim e Guarani de Aracruz estão participando de um curso diferenciado de formação de educadores com o propósito de tentar resgatar, através do processo de educação, os valores da cultura indígena. O curso, iniciado em dezembro de 1996, é dividido em 12 etapas e está previsto para ser concluído em outubro de 1999. As aulas estão sendo realizadas na escola da aldeia Caieiras Velha, no mesmo município, e ministradas por um consórcio de órgãos e entidades do Estado.

A sexta etapa do curso foi conlufda no início de junho e a próxima deverá começar na segunda quinzena deste mês. Dos índios participantes, cinco são guaranis e os demais tupiniquins. Na verdade, conforme esclarece Zélia Dalva Forrechi, da Secretaria Municipal de Educação de Aracruz, trata-se de um curso de magistério para formação de professores de 1ª à 4ª séries. Entretanto, destacou, o conteúdo do currículo que foi elaborado junto com os índios está respaldado no contexto da cultura indígena. Os guaranis estudam, inclusive, a língua nativa.

O curso obedece às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação a partir de 1993, quando foi decretada uma nova política de educação indígena no país. O processo, que visa resgatar e preservar a cultura dos índios, é sustentado nos princípios de educação específica, diferenciada, intercalada e bilíngüe.

Seis escolas foram instaladas nas aldeias Tupiniquim e Guarani de Aracruz, que atendem a um efetivo de 153 alunos. Dos 26 professores destacados para o setor, 13 são índios, sendo que, do total, seis são mantidos pelo Governo do Estado, seis pela Funai e 14 pela Prefeitura de Aracruz, que também é responsável pela manutenção dos estabelecimentos.

– É fundamental que os índios tenham uma formação que respeite sua história e sua cultura, enfatizou a representante da Secretaria Municipal de Educação de Aracruz. Ela destacou, por exemplo, que nas aldeias Guarani já existe um caso em que o professor trabalha com os alunos utilizando a língua materna.